

EM TUA CASA DESERTA
TRADUZIDO POR GEYLSO ALVES

123

EM TUA CASA DESERTA

Traduzido por
Geylson ALVES¹

Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Campina Grande, Paraíba, Brasil
geylsonalves@gmail.com

En tu casa desierta

*El alma llena de recogimiento,
mudos los labios, me detengo en cada
lugar de tu mansión, ensimismada
cual si la fatigase un pensamiento.*

*El naranjo medita. En el momento
en que estoy en tu alcoba, la almohada
me dice que en la noche prolongada
tu rostro tibio la dará contento.*

*Honda es la paz... Pero la angustia crece
al mirar que nos vuelves. Hace ruido
el viento entre las hojas, y parece*

*que en el patio se quejan los difuntos...
¡Es el naranjo, que al temer tu olvido
me está invitando a que lloremos juntos!*

Em tua casa deserta

A alma plena de recolhimento,
mudos os lábios, me detenho em cada
lugar de tua mansão, ensimesmada
como se a fatigasse um pensamento.

O laranjal medita. No momento
em que estou em tua alcova, a almofada
me diz que na noite prolongada
teu rosto túbio lhe dará alento.

Profunda é a paz... Mas a angústia cresce
ao olhar que nos voltas. Faz um ruído
o vento entre as folhas, e parece

que no pátio se queixam os defuntos...
É o laranjal, que ao temer teu olvido
está me convidando a que choremos juntos!

124

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LÓPEZ VELARDE, Ramón. En tu casa desierta. In: _____. *Obra poética*. Coord. José Luis Martínez. Ed. crítica. Madrid: ALLCA XX, 1998. p. 40. (Colección Archivos, 36)

¹ Lattes Geylson Alves. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2803070976398954>

RECEBIDO EM: 12 de setembro de 2015

ACEITO EM: 26 de novembro de 2015